

Frontera España-Portugal: documentación lingüística y bibliográfica
<http://www.frontespo.org>
Localidad: Pitões das Júnias (Montalegre). Vila Real.
Identificador de la grabación: POVR03003-005
Fecha de la entrevista: 10/2/2016
Entrevistadores: David Rodríguez Lorenzo
Informantes: Maria da Glória Fernandes
Versión de la transcripción: 1
Revisada: No

Licencia de uso CC BY-SA 4.0

Entr. 1 (DRL) E na altura como é que as pessoas adultas...
[Emissão] viviam?

Entr. 1 (DRL) Que, que, que é o que fazia a gente aqui, a que se
dedicavam?

Inf. 1 (MGF) Trabalhar sempre na agricultura, na agricultura, sim.

Entr. 1 (DRL) Na agricultura principalmente.

Inf. 1 (MGF) Depois aos domingos... [Emissão] à noite, fazia-se os
bailes... era o único desporto que tínhamos, era [Riso] a discoteca a que íamos
e as saídas que tínhamos.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 1 (DRL) E como é que organizavam aqueles bailes.

Inf. 1 (MGF) Ai, era fácil, um, um giradiscos na minha altura,
outro senhor que tocava acordeom... era assim um baile muito simples, de um
momento para outro, em qualquer sítio da | [xxx] desde o momento que não
chovesse, qualquer sítio era bom.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) E faziam... os domingos.

Inf. 1 (MGF) Os domingos à noite, sim.

Entr. 1 (DRL) Ah, pronto, [Riso], pronto.

Entr. 1 (DRL) Isso mudou também, não é?

Inf. 1 (MGF) [Emissão]

Inf. 1 (MGF) Mudou, agora vão sábado à noite para a discoteca, os
jovens.

Entr. 1 (DRL) [Assent] E onde é que vão?

Inf. 1 (MGF) [Emissão] Ginzo, a maior parte, Espanha, e p- | e Montalegre, mas mais para Espanha do que...

Entr. 1 (DRL) Vão para Ginzo.

Inf. 1 (MGF) É.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 (MGF) É, sim.

Entr. 2 (FB) Mas Ginzo não fica tão perto como Montalegre, pois não?

Inf. 1 (MGF) Não, [Emissão] Ginzo fica para ai a cinquenta quilómetros, ma-, mas penso que há mais ambiente que em Montalegre do |

Inf. 1 (MGF) No verão, Montalegre, a discoteca e tudo isso é que tem movimento, mas agora no inverno é [xxx].

Entr. 1 (DRL) É, mas cinquenta quilómetros...

Inf. 1 (MGF) E eles penso que estão mais, estão mais habituados a ir para Ginzo.

Inf. 1 (MGF) Depois já é tudo o hábito, o local que es-, que escolhemos e que gostamos mais.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) [Assent] É, é questão de costumes, [xxx].

Inf. 1 (MGF) É, é costumes, é.

Entr. 1 (DRL) E então a, a | [Riso] imagino que se vão lá à discoteca e a sair aos bares e tal, haverá namorados de um lado e outro da fronteira, não é?

Inf. 1 (MGF) Aqui muito pou- | aqui eu conheço dois casos, dois casais... um já, já velhote, da idade dos meus | mais velho, Ti Joaquim.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 2 [xxx]

Entr. 1 (DRL) Como era na altura o relacionamento com esses povos do outro lado da fronteira?

Inf. 1 (MGF) Era bom, ai com | aqui com as aldeias vizinhas também, ao d-, ao d-, ao domingo aqui de Covelães... [Emissão] vinham aqui ao baile, às festas... que... [xxx] | e Tourém, as aldeias mais perto.

Inf. 2 [Tosse]

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 (MGF) Os espanhóis assim ao-, aos bailes não vinham, mas [xxx], vem com eles, estamos aqui muito perto, conhecemos-nos.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) E essa festa que, que falávamos antes da | do Encontro e tal, [Emissão] como é que nasceu essa ideia, essa festa de encontro com, com Guntumil e Requiães?

Inf. 1 (MGF) Partiu do nada, [Emissão] foi a Junta de Freguesia de aqui e a Junta de Freguesia de Moinhos.

Inf. 2 Foi... [xxx] | ligaram a estrada.

Entr. 1 (DRL) [xxx]

Inf. 1 (MGF) E, e a estrada | fizeram a estrada alcatroada aqui, em dois mil e sete, e... [xxx] a festa, o encontro ali na fronteira.

Inf. 2 Alcatroaram, pusseram o alcatrão, na-, naquele ano resolveram fazé-lo.

Entr. 2 (FB) E a partir de aí continuou.

Inf. 2 E a partir de aí, todos os anos.

Inf. 1 (MGF) E a partir de aí é todos os anos, em agosto, inícios de agosto.

Entr. 2 (FB) Ah.

Inf. 1 (MGF) Mas ali foi desc-. foi desc; | fizeram a estrada.

Entr. 1 (DRL) [Riso] Então foi para comemorar aquela, aquela via de comunicação e já ficou... ficou tradição.

Inf. 2 É isso mesmo, [Emissão].

Inf. 1 (MGF) É.

Inf. 2 [Tosse]

Inf. 1 (MGF) E ficou ali um encontro mesmo na fronteira... e |

Inf. 2 Veio o presidente de, de Moinhos... e outro de Montalegre, estiveram...

Entr. 1 (DRL) Então |

Entr. 1 (DRL) Pronto.

Inf. 1 (MGF) É.

Entr. 1 (DRL) E então antes não havia aquele caminho, ou, ou, ou |

Inf. 2
[TranscrDuvidosa]. Havia caminho, era tipo carreiro... de carros de bois

Inf. 1 (MGF) De terra.

Entr. 1 (DRL) Ah, não, não dava para passar com o carro.

Inf. 1 (MGF) Reform- | não dava para passar carros, não, não.

Entr. 1 (DRL) Ah, está.

Inf. 1 (MGF) A estrada foi inaugurada em dois mil e sete.

Entr. 1 (DRL) Ah, então ainda é recente, é recente.

Inf. 1 (MGF) É.

Inf. 1 (MGF) Os senhores vieram por ali, ou por Tourém?

Entr. 1 (DRL) Sim, não é?

Entr. 2 (FB) Viemos por Tourém, tanto ontem como hoje viemos por Tourém.

Entr. 1 (DRL) Ah, não, viemos por Tourém.

Inf. 1 (MGF) Mas há de ir |

Entr. 1 (DRL) Mas ontem, para sair, saímos por ela, não foi?

Entr. 2 (FB) Pois, mas foi de noite... já não |

Inf. 1 (MGF) Já não se lembra.

Entr. 2 (FB) Sim, lembro, mas já não vimos tão bem, mas é capaz de se ir por aí para sair.

Entr. 1 (DRL) Acho que sim.

Inf. 1 (MGF) É, deve | pode ser, se não foram por Tourém, é a única, vão dar a, a Requiás.

Entr. 2 (FB) Acho que sim.

Entr. 2 (FB) É a única.

Entr. 1 (DRL) A Requiães.

Entr. 2 (FB) Pois, pois.

Inf. 1 (MGF) É.

Inf. 1 (MGF) Mas há de em vir [sic] de dia, que também é bonito por ali.

Entr. 1 (DRL) E... o contato com as pessoas, com os galegos -não é?-, do, do outro lado da raia, [Emissão] como é hoje em dia?

Entr. 1 (DRL) [Emissão] Tem mais ou menos movimento dun lado e outro da fronteira do que era antes?

Inf. 1 (MGF) Tem mais movimento com os acessos.

Entr. 1 (DRL) [Assent] Melhoraram as estradas...

Inf. 1 (MGF) Com as | sim, sempre houve muito bom relacionamento, aqui com os vizinhos antigamente, e agora o relacionamento é mais, agora é mais fácil é os acessos.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 (MGF) A gente dá-se muito bem com | aqui com estas aldeias vizinhas, Requiães, Guntumil... [Emissão] as mais próximas, Randim, as localidades mais próximas, é mais fácil os acessos.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) [xxx], boa tarde.

Entr. 1 (DRL) E acostuma ir lá na Galiza para alguma coisa, para [xxx] ou tal?

Inf. 1 (MGF) Não, não.

Entr. 1 (DRL) Mas eles sim vêm cá.

Entr. 1 (DRL) [Emissão] [xxx].

Inf. 1 (MGF) Vêm, eu penso que vêm mais os das aldeias vizinhas aqui, que vamos nós lá... sem dúvida.

Entr. 1 (DRL) Pronto.

Entr. 1 (DRL) É porque vêm comer o cozido, [Riso], com certeza, com certeza.

Inf. 1 (MGF) Eu acho que sim, o bacalhau e o cabrito, acho que sim.

Entr. 2 (FB) Vêm comer o cozido, [xxx].

Entr. 1 (DRL) E qual | ?

Inf. 1 (MGF) Porque a gastronomia em Espanha, sem ser o polvo, esqueça, não gosto de nada.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Inf. 2 Pois deste lado... [TranscrDuvidosa]

Entr. 1 (DRL) Quando os galegos vêm |

Inf. 1 (MGF) Você gosta da carne lá?

Inf. 1 (MGF) Seja sincero.

Inf. 2 Eu gosto, a ternera é boa.

Inf. 1 (MGF) Ah...

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 2 (FB) É boa.

Inf. 1 (MGF) Mas houve | mas disse que foi comer a Ginzo e que tinha bom aspeto e que não a conseguiu comer.

Inf. 2 Foi nada, porque...

Inf. 1 (MGF) Por que?

Inf. 2 Porque o m- | os marchantes de Ginzo, a carne boa mandam-na para... para Barcelona.

Inf. 1 (MGF) Sim.

Inf. 1 (MGF) Nós também estamos muito mal habituados, isso também é que é o nosso problema, porque eu quando vou a Braga onda os meus filhos, a minha filha diz "Ô, mãe, vamos jantar fora" e... e vou ao [xxx] "Isto não sabe a nada, só é tempero, isto não tem qualidade nenhuma", "Ai, é esquisita", "Não sou esquisita, estou mal habituada", porque o que é as febras hoje levaram sal na hora, pus na grelha e virei e estava.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 2 (FB) Também [xxx].

Entr. 2 (FB) Aquile bife sim que era uma carne mesmo sã, tenrinha mesmo, muito boa.

Inf. 1 (MGF) [Emissão] Suculenta.

Entr. 2 (FB) Se for a uma cidade ou isso... não tem nada a ver com o qu ese come aqui.

Inf. 1 (MGF) Agora... eu n- | eu também só como peixe na cidade, e a minha filha diz "É esquisita", não sou esquisita, estou mal habituada.

Inf. 2 [xxx]

Entr. 1 (DRL) Está bem habituada, está bem habituada, [Riso].

Inf. 1 (MGF) Eu não s- |

Entr. 2 (FB) Bem habituada.

Inf. 1 (MGF) Porque eu não, não sou assim comida de etiquetas nem requintos, agora, comida de panela não sei fazer.

Entr. 2 (FB) Pronto.

Entr. 1 (DRL) Pois é.

Inf. 1 (MGF) É, pois sou esquisita, pois sou.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Inf. 1 (MGF) Fizeram uns panados, umas febras, aquilo era só tempero, só se | esqueça.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 1 (DRL) E quando os galegos vêm cá, como ontem -não é?-, como é, como é que eles falam normalmente com, com as pessoas no restaurante?

Inf. 1 (MGF) Não |

Entr. 1 (DRL) Falam galego, falam espanhol, tratam de falar português...

Inf. 1 (MGF) Eu t- | misturam, sim, português e espanhol, aqui das aldeias vizinhas.

Inf. 1 (MGF) Isso... acho que ainda é mais português que espanhol.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 (MGF) Eles falam bem português, aqui as al- | aqui os nossos clientes.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 2 (FB) Então fazem o esforço para falar português.

Inf. 1 (MGF) Fazem, fazem.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 2 (FB) E a senhora quando vai lá... ?

Inf. 1 (MGF) Mas mesmo que seja de Vigo, da Corunha, de assim, eles tentam... facilitar e falar o português.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) Então adaptam um bocadinho a sua fala para...

Inf. 1 (MGF) Sim, adaptam à no- | é verdade.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 2 (FB) E a senhora quando vai lá também se adapta ao galego ou fala português?

Inf. 1 (MGF) Eu português, o galego não entendo nadinha, [Riso], a minha filha é que tirou curso de espanhol e fala muito bem, mas eu nada.

Inf. 1 (MGF) [Riso]

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 1 (DRL) E... está, mas quando eles falam, se ouvir falar um galego falando galego mesmo, dá para perceber?

Inf. 1 (MGF) [Emissão] Dá.

Entr. 1 (DRL) Dá.

Inf. 1 (MGF) Se falar | depende, de me falar é de vagarinho, porque se fala ba-ba-ba-ba [Onom], esqueça, nada... mas isso até eu com eles tento falar mais de vagar, porque se falarem despaço acho que se entende melhor, agora com ta-ta-ta-ta [Onom], às vezes dizemos que sim e não.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Entr. 2 (FB) Despaço, como dizem -não é?-, que é o que mais dizem, "despaço, despaço", [xxx] de vararinho.

Inf. 1 (MGF) Ach- | é.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Inf. 1 (MGF) [Emissão]

Entr. 1 (DRL) [Emissão] Mas quando ouve falar um, um galego, percebe imediatamente que é ele é galego, [Assent].

Inf. 1 (MGF) Percebo, o galego percebo, o que não percebo é o castelhano, agora, o galego... percebe-se muito bem.

Entr. 1 (DRL) Está.

Entr. 1 (DRL) [Assent] Pronto.

Entr. 1 (DRL) E acha que é mais diferente esse galego das | destas localidades, Guntumil, Requiães, do que o português que se fala noutros lugares... Porto, Braga, Coimbra... ?

Inf. 1 (MGF) Este |

Entr. 1 (DRL) Quer dizer, há um- | há mais proximidade com o galego falado nestas localidades ao seu português do que a outras... variedades, digamos, do português de mais longe.

Inf. 1 (MGF) É ve- | é quase igual, é.

Entr. 2 (FB) Por exemplo, qual é o que acha mais próximo, o português de Braga ou o português de aqui d- | ou... o galego de Guntumil... de [xxx]...

Inf. 1 (MGF) Eu, eu, para mim, o cacho tudo do português é igual, a pronúncia é que d- | é, é tudo diferente.

Inf. 1 (MGF) Eu gost- |

Entr. 2 (FB) Mas as palavras são as mesmas.

Inf. 1 (MGF) São.

Inf. 1 (MGF) É que os portu- | é que... Guntumil, Requiães falam como nós, entende-se perfeit- | tudo... falam o português correto,

Entr. 2 (FB) [Assent]

Inf. 1 (MGF) Agora, a pronúncia do Porto, a pronúncia | e até a pronúncia deles aqui é parecido de mais com o português, agora, a pronúncia do Minho, Porto, [Emissão]... e depois para o sul, pior ainda, não | é muito diferente.

Inf. 1 (MGF) Aqui, aqui a quatro ou cinco quilómetros são portuguesas... [Riso] é, s- | [Riso].

Entr. 1 (DRL) Pois é, [Riso].

Inf. 1 (MGF) E nós lá somos como espanhóis.

Entr. 1 (DRL) Como acha que se fala aqui o, o português, o

português que se fala aqui em Pitões?

Inf. 1 (MGF) O português... [Emissão] -como é que vou explicar?-
algu-, algumas palavras falhamos, mas, pelo menos a nossa pronúncia...
entende-se bem, que há pronúncias que, Deus me livre, é preciso estar com
atenção...

Inf. 1 (MGF) Eu acho que aqui até falamos bem, e o facto de aqui
as pessoas | e acho que elas têm a mente mais aberta é que tem
[TranscrDuvidosa] muito turismo, de conviver com as pessoas, convivemos com
tudo.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 (MGF) Porque nós temos aqui aldeias vizinhas que as pessoas
são muito fechadas, parecem bichos, não convivem com ninguém.

Inf. 1 (MGF) E nós aqui não, nós, se alguém se aprox- | antes de
se aproximar já, já nós nos aproximamos, para informar, para falar, e acho que
é de convivemos com, com bonito, com feio, com educado, com maleducado, com
médico, com, com bandido, com ladrão, convivemos con tudo, porque as pessoas
que passam por aqui... acho que tem de tudo.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) E, e percebe alguma difereça, imagino que sim,
[Emissão] com outras localidades no, no modo de falar?

Inf. 1 (MGF) Ah, sim, sim, sim.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Inf. 1 (MGF) Eu fui aqui algum tempo atrás ali à Senhora da
Peneda, eu e o meu marido, [Emissão] e ele em Castro Leboreiro no [Emissão] |
perdemos-nos, fomos ter a um lugarzinho... a Nossa Senhora, nem se entendia, a
senhora -não é?- nem, nem falava português, nem falava espanhol, nem, nem falava
nada, parecia autêntico bichinho.

Entr. 1 (DRL) [Riso]

Inf. 1 (MGF) Eu acho que aqui a nossa pronúncia, a nossa fala, que
é | pronto, falhamos algumas palavras, que é mesmo assim, temos a sexta classe,
mas acho que até está um português que dá para entender.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 1 (DRL) E que outras localidades falam assim um bocadinho
diferente, aqui próximas?

Inf. 1 (MGF) O, o Minho, que nós estamos aqui muito encostados ao
Minho, tem uma pronúncia que... às vezes não entendemos.

Entr. 1 (DRL) [Assent] Já notam | já percebem uma diferença com

eles.

- Inf. 1 (MGF) Ah, sim, sim, a nossa pronúncia é trasmontana, é diferente.
- Entr. 1 (DRL) [Assent]
- Entr. 1 (DRL) Pronto.
- Entr. 1 (DRL) E, e... entre as pessoas de mais idade e as pessoas mais novas, mesmo aqui em Pitões, percebe alguma diferença?
- Inf. 1 (MGF) Não.
- Entr. 1 (DRL) Não.
- Inf. 1 (MGF) Não, as pessoas... | a pronúncia é igual e a fala tão bem o... |
- Entr. 1 (DRL) E assim expressões nalgumas palavrinhas...
- Inf. 1 (MGF) Sim, expressões há, expressões nota-se as pessoas antigas e as modernas, agora...
- Entr. 1 (DRL) [Assent]
- Entr. 2 (FB) Mas a fala, por exemplo, a sua fala e a do seu pai con- | acha | considera que são, que são o mesmo. [TranscrDuvidosa]
- Inf. 1 (MGF) Sim, sim.
- Entr. 2 (FB) E do seu filho | dos seus filhos?
- Inf. 1 (MGF) Os meus filhos têm muito a pronúncia de Braga.
- Entr. 2 (FB) De Braga.
- Inf. 1 (MGF) Do Minho, sim.
- Inf. 1 (MGF) Porque eles já, ele, ele estu- | foi para lá com sete aninhos, foi |
- Entr. 2 (FB) Ah, estudam lá, [Assent].
- Inf. 1 (MGF) Estudam.
- Inf. 1 (MGF) A miúda ainda fez aqui a primária, mas depois já fez lá o colégio, já fez liceu, já fez a universidade, ela já lá trabalha, porque é enfermeira, e o menino está lá há nove anos... noto muito na pronúncia.
- Entr. 1 (DRL) É são muitos anos lá, desde que estava a estudar.
- Inf. 1 (MGF) É, [xxx] assim, depois com os coleguinhas na

escola... [Emissão] a minha sobrinha ainda no-, ainda noto mais, fez já o infantário lá, essa é ainda mais da pronúncia do Minho.

Entr. 1 (DRL) [Assent]

Entr. 2 (FB) E os, e os miúdos que vivem aqui na, na terra, falam mais ou menos como os pais?

Inf. 1 (MGF) Falam, falam.

Inf. 1 (MGF) Aqui eles estudam em Montalegre, a pronúncia e a fala e as expressões são iguais.

Entr. 2 (FB) É mesmo.

Entr. 2 (FB) [Assent]